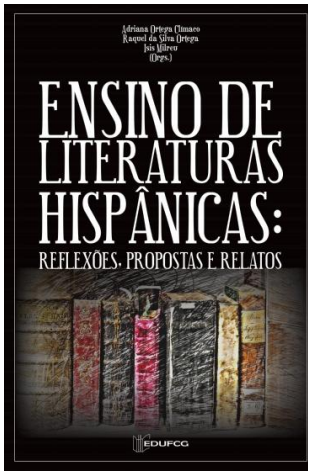


RESENHA
CLÍMACO, Adriana Ortega, ORTEGA, Raquel da Silva e MILREU, Isis (Org.). *Ensino de Literaturas Hispânicas: reflexões, propostas e relatos*. Campina Grande: EDUFCG, 2018. 834 p.

Lorena Gois de Lima Cavalcante*

O livro *Ensino de literaturas hispânicas: reflexões, propostas e relatos* está dividido em três partes – Reflexões sobre o ensino de literatura hispânica, Propostas didáticas e Relatos de experiência. Trata-se de uma organização feita pelas professoras Isis Milreu, Adriana Ortega Clímaco e Raquel da Silva Ortega, em que apresentam trinta e dois trabalhos sobre o ensino de literatura hispânica, com o objetivo de discutir e refletir a respeito do espaço que a literatura hispânica deveria ocupar em sala de aula. Os trabalhos foram elaborados por docentes e pesquisadores de universidades brasileiras, que discutem a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre o ensino de literatura de língua espanhola na educação básica e no nível superior.

A proposta do livro, além de divulgar as pesquisas realizadas no âmbito literário, é trazer à discussão a situação da literatura hispânica no meio acadêmico, uma vez que se constata que há poucas publicações sobre as questões didáticas do ensino de literatura hispânica no Brasil. No que se refere à questão didática, muitos professores de espanhol que atuam na educação básica e nos cursos de idiomas não se sentem seguros para trabalhar o texto literário em suas aulas, pois não tiveram o aporte metodológico e teórico fundamentais e necessários para o exercício literário durante a graduação. Neste sentido, o livro *Ensino de literaturas hispânicas: reflexões, propostas e relatos* contribui significativamente para este público, com aportes teóricos e metodológicos que além de refletir e discutir sobre o lugar da literatura hispânica em sala de aula, apresenta propostas e atividades para o trabalho com o texto literário nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira.

Antes de iniciar as seções, nas quais se divide o livro, as organizadoras abrem a discussão com a parte intitulada *Homenagens,* com dois trabalhos fundamentais para a discussão da temática: *En torno al sentido de la enseñanza de las literaturas de lengua española en la universidad brasileña* de Mario M. González e *É possível trabalhar literatura nas aulas de espanhol língua estrangeira? – Problemas, propostas e desafios da prática do texto literário no processo de ensino/aprendizagem de E/LE ou uma leitura crítica de "Literatura y Enseñanza" (2008) de Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento e André Luiz Gonçalves Trouche* de Isis Milreu. Como o título anuncia, "Homenagens" é uma parte do livro dedicada aos professores de literatura hispânica. Em especial a professora Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento, a quem o livro é

* Professora assistente de Língua Espanhola da UFCG. Doutoranda em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: llorylima@yahoo.com.br.

CC BY

dedicado, e ao professor Mario M. González que, ao refletir sobre o ensino de literaturas hispânicas na academia, faz um relato de experiência indicando caminhos para a prática da leitura literária.

Dando início as seções, *Reflexões sobre o ensino de literatura hispânica* reúne alguns trabalhos teóricos sobre o ensino de literaturas de língua espanhola. A seção tem início com o artigo da professora Isis Milreu *O ensino de literaturas hispânicas na contemporaneidade: desafios e perspectivas*, que discute o lugar da literatura na contemporaneidade, apontando os problemas encontrados pelos professores na abordagem do texto literário nas universidades e nas escolas. Em seu artigo Isis Milreu apresenta alternativas para os professores trabalharem o texto literário em sala de aula, com o objetivo de motivar os alunos para a prática da leitura literária, visando a formação de leitores críticos e competentes.

O segundo artigo, das autoras Adriana Ortega Clímago e Raquel da Silva Ortega, tem como objetivo analisar os documentos oficiais que orientam a educação no Brasil. Logo, estão presentes em *Literatura é arte: dimensão estética ocultada no ensino* todos os documentos oficiais que competem ao ensino básico e médio – Lei de Diretrizes e Bases (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998:2000), Parâmetros Curriculares Nacionais mais Ensino Médio (2002) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). Em seu estudo as autoras destacam o ensino da literatura na aula de língua estrangeira, com base nesses documentos oficiais.

Na sequência, Juan Pablo Chiappara em *Formación de lectores de ficción en la formación de profesores de español* também aborda em seu texto os documentos oficiais, investigando a representatividade da literatura em tais documentos. Assim como faz professora Isis Milreu em seu artigo, Juan Pablo faz também uma reflexão sobre o espaço da literatura de língua espanhola no processo de formação de docentes de língua espanhola, apresentando maneiras de trabalhar o texto literário no ensino superior.

Ainda sobre a prática da leitura literária em sala de aula, Fernanda Ap. Ribeiro e Kátia R. M. Miranda, em *Literatura e ensino de espanhol/LE: algumas reflexões*, fazem uma abordagem teórica sobre a importância do texto literário nas aulas de espanhol, levando em consideração o papel formador e humanizador da leitura para o leitor. O artigo também é um relato de experiência, junto com os alunos estagiários na promoção da prática literária.

Em *Más que um adorno: el retorno a la literatura*, de Begoña Sáez Martínez, encontramos uma linha investigativa bem semelhante aos capítulos anteriores, mas com um notável diferencial – a autora traz o conceito de competência literária, discutindo a reaproximação do leitor com o texto literário.

No artigo *O papel da literatura na formação docente: reflexão sobre a construção de um pensamento estético-literário para as aulas de LE*, Daniele Ap. Pereira Zaratin e Rodrigo de Freitas Faqueri refletem sobre o pensamento estético-literário, como fundamental para a formação do profissional de Letras, uma vez que através da prática literária o docente adquire uma vasta bagagem cultural e intelectual, considerando os aspectos estéticos e ideológicos presentes na literatura.

Analisando o texto literário de fato, o professor Amarino Oliveira de Queiroz trabalha com autores e obras hispano-africanas, trazendo a conhecimento as literaturas africanas de língua espanhola. Em *Desde a linha do deserto até a linha do Equador: horizontes possíveis para as literaturas africanas de língua espanhola* o autor tece uma

CC BY

crítica a invisibilidade destes textos nas pesquisas acadêmicas, listando os críticos que se dedicam ao tema.

Ainda sobre a literatura africana, Renan Fagundes de Souza em *El arte y la literatura en el mundo de las emociones: as africanidades no ensino de língua espanhola e literaturas em língua espanhola*, trabalha o texto literário africano em seu artigo, destacando a literatura hispano-africana ao analisar um capítulo do livro *Yo hablo, escribo y leo em lengua española. I asé, chitiá, kribí i y kankania andi lengua española.*

As obras literárias canônicas de língua espanhola são o objeto de estudo de Sandra Leite do Santos e Fernando Zolin-Vesz, em "*Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la consciência" e ensino de literatura hispânica: caminhos e direções*, em que discutem e propõem o estudo dessas obras nos currículos acadêmicos.

Trazendo a literatura latino-americana à discussão, a autora Maria Josele Bucco Coelho *Práticas literárias e mobilidades culturais: o papel das cartografias estéticas no ensino de literaturas nas américas,* aborda o hibridismo cultural, defendedo uma postura teórica-prática que considera as misturas e impurezas sobre a literatura latino-americana.

O texto poético ganha espaço na publicação com os artigos de Antonio Roberto Esteves e Augusto Moretti de Barros em *Literaturas e culturas hispano-americanas em matérias didáticos de espanhol/LE,* que discutem o tratamento da poesia nas coleções didáticas *Síntesis* (2012) e *Enlances* (2010), bem como a representatividade da América Latina nestas coleções.

O texto poético tem espaço também no artigo de Saturnino Valladares em *Antonio Gamoneda: La poesia como médio de adquisición de conocimentos,* em que analisa a poesia de Antonio Gamoneda.

Ana Cristina dos Santos, Elen Fernandes dos Santos e Giovanna Silva Fernandes de Oliveira em *A competência lecto-literária nas aulas de E/LE: uma reflexão a partir do gênero conto*, trabalham com narrativas breves, ao apresentarem resultados de uma pesquisa realizada com professores de espanhol do ensino médio do Estado do Rio de Janeiro sobre a leitura de tais narrativas.

Em *Sendas entre o texto literário, a atividade de leitura e o livro didático deE/LE* de Raquel do Castro dos Santos discute a questão didática e metodológica de E/LE ao analisar três coleções de livros didáticos do Ensino Médio de Língua Espanhola, com o objetivo de identificar a presença do texto literário nas atividades que envolvem a leitura nos livros em questão.

Com uma proposta inovadora, Marcelo de Miranda Lacerda em *Letramento digital e literatura na cibercultura: Fanfics como recurso didático*, propõe a inclusão de *Fanfics* em E/LE, abrindo portas ao letramento digital, tão debatido na contemporaneidade. De acordo com o autor, tal gênero desperta positivamente o gosto literário nos jovens leitores.

O último artigo desta seção recebe o título *Acolhendo identidades no ensino de espanhol como língua estrangeira através da Tertúlia Literária Dialógica* de Suellen Mayara Magalhães. Nesse capítulo a estudiosa reflete sobre a questão da identidade formada a partir da leitura literária, apontando as vantagens do diálogo sobre os romances lidos. Seu artigo apresenta também um relato de experiência ao descrever o desenvolvimento da Tertúlia Literária Dialógica, realizada durante um curso de espanhol como língua estrangeira.

CC BY

A próxima seção do livro "Propostas Didáticas" reúnem artigos que propõem, como o próprio título apresenta, trabalhos e atividades didáticas para estimular e promover a leitura e o exercício do texto literário em sala de aula. O primeiro texto *A literatura e o ensino de espanhol para pré-adolescentes: proposta didático-pedagógica A partir da obra "Manolito Gafotas" de Elvita Lindo, no livro didático "Cercanía",* de Ludmila Scarano Barros Coimbra e Luiza Santana Chaves, apresenta como proposta o trabalho de um texto literário – uma narrativa da literatura infantil espanhola, com alunos do oitavo ano do ensino fundamental.

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira e Ester Myriam Rojas Osorio em *O eu e o outro na leitura: um olhar dialógico sobre a literatura no livro didático de E/LE,* analisam o livro didático "Cercanía Joven" e como proposta didática as autoras indicam como trabalhar o conto "Primavera con una esquina rota", do escritor Uruguaio Mario Benedetti.

Na sequência, Carolina Tosi, em *La literatura infantil y juvenil y el discurso pedagógico en las clases de español como lengua extranjera. Reflexiones en torno a la práctica docente,* destaca a literatura infantil argentina contemporânea, apontando possíveis caminhos para a prática e promoção da literatura infantil em sala de aula, a partir da estratégia do livro álbum.

María de los Ángeles Mascioto, no capítulo *Leer y escuchar poesía en la clase de español para extranjero: "Lluvia" de Raúl González Tuñón*, discute o trabalho com o texto poético, apresentando propostas e atividades que podem ser desenvolvidas a partir do mesmo. Destro dessa proposta a autora cita as competências comunicativas e as habilidades de leituras como possíveis de serem trabalhadas partindo do texto poético.

A última seção do livro "Relatos de Experiência" apresenta as experiências vivenciadas pelos autores no ensino de literatura hispânica e os resultados alcançados. A seção inicia-se com o capítulo *Ensinar a ensinar literatura hispânica; um relato de experiência*, de Raquel da Silva Ortega, em que a autora relata sua experiência em sala de aula na disciplina "Didática do ensino de literaturas de língua espanhola", ofertada durante a *Especialização em Didática de Espanhol como Língua Estrangeira na Educação Básica.*

O capítulo seguinte de Maria Luiza Teixeira Batista, *O ensino de literatura em língua estrangeira: quebrando paradigmas*, traz uma reflexão sobre a educação literária, com os resultados de um projeto realizado pela autora, que incentiva a leitura do texto literário em aula de E/LE.

Encontramos outro relato de experiência *em "Zoo Loco", de María Elena Walsh: explorando a literatura infantil latino-americana na aula de espanhol para crianças,* de Elizabeth Guzzo de Almeida e Luíza Santana Chaves, que descrevem nesse estudo, o trabalho que realizaram com alunos da educação básica, partindo de uma obra da literatura argentina. Um dos objetivos do trabalho foi proporcionar a discussão de questões interculturais na sala de aula de espanhol.

Na sequência encontra-se o relato *Reinventando El Quijote* de Maria Fernanda Lacerda de Oliveira. O texto apresenta as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados, no trabalho com dois gêneros literários – o cordel e a narrativa. A proposta da atividade é bem interessante, uma vez que leva para a sala de aula a leitura de *El Quijote* em versões literárias diferentes. Deste modo, o objetivo do trabalho foi fazer com que os alunos vejam a narrativa cervantina em outra perspectiva. De acordo com a

CC BY

autora, este trabalho promoveu a interculturalidade e levou os alunos a refletir sobre a relação literatura, cultura e língua estrangeira.

O próximo capítulo também é outro relato de atividade baseado na obra clássica de Miguel de Cervantes: *O ensino de literatura hispânica na Educação Básica: o relato de uma experiência entre literatura e música como recurso para aprendizagem*, de Elaine Teixeira da Silva. O capítulo apresenta uma proposta intercultural, que visa aproximar narrativa e música, a partir de um abordagem comparativista de *El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha,* em uma sala de alunos do ensino médio.

Em *Dom Quixote de la Mancha: um leitor por excelência na formação de leitores contemporâneo,* Valéria da Silva Moraes destaca a famosa ficção de Miguel de Cervantes, com um trabalho realizado com jovens leitores, a partir de uma adaptação da obra. Regina Kohlrausck e Alice Canal em Literatura hispânica e letramento literário no ensino médio, abordam questões como leitura e letramento literário, apresentando uma sequência didática de leituras de obras literárias. As atividades estão direcionadas aos alunos do terceiro ano do ensino médio. O autor David Alonso Bueno Baena dedica-se a poesia colombiana contemporânea em suas aulas no ensino superior. Em seu relato, *de título La literatura hispanoamericana como proceso en la enseñanza literario-cultural y linguístico-discursiva de lenguas modernas,* ele discute a importância do retorno da literatura às aulas de língua estrangeira.

Isabela Roque Loureiro em *A literatura no ensino de língua espanhola para turismo*, relata sua experiência com o texto literário nas aulas de espanhol no curso de Turismo, com o objetivo de desenvolver a competência intercultural, contribuindo para a formação desses profissionais. Trabalhando com outras artes, Samuel Anderson de Oliveira Lima encerra a seção "Relatos de Experiência" com o artigo *Diálogo barroco; literatura e arquitetura no Ensino Superior* apresenta o trabalho que desenvolveu, junto a disciplina de Literatura Espanhola, em que aproxima as obras literárias das construções arquitetônicas. Além da questão intercultural e interdisciplinar o autor ressalta, que seu trabalho contribuiu para a formação dos futuros professores, uma vez que apresentou uma proposta inovadora de trabalhar as obras literárias relacionando-as a outras artes.

Ao ler e analisar todos os trabalhos, que apresentam como temática o ensino de literaturas hispânicas, pode-se concluir que o livro defende enfaticamente o ensino de espanhol no Brasil nos currículos escolares e acadêmicos, destacando a importância da presença do texto literário em sala de aula. Os autores trazem um pensamento em comum, ao discutirem os caminhos que podem e devem ser tomados para fortalecer o estudo da literatura hispânica, criando espaços através de suas pesquisas e relatos de experiências, para que o texto literário esteja cada vez mais presente em sala de aula de língua estrangeira, promovendo a interculturalidade e a criação do hábito da leitura, pois o texto literário hispânico é uma ferramenta significativa para a formação do sujeito.

A consolidação do ensino de Espanhol como Língua Estrangeira nos currículos escolares é outra questão fundamental discutida no livro, uma vez que com a promulgação da Lei nº 13.415/2017, a Lei nº 11.161 foi revogada. Ou seja, o que era pra ser uma realidade com a presença do ensino de Língua Espanhola nas escolas públicas de todo Brasil, de fato ainda não é, pois encontramos ainda a maioria das escolas sem a disciplina de Língua espanhola a ser ofertada para seus alunos. Logo é fundamental que o ensino de Língua Espanhola se consolide em nossa estrutura educacional, e para isso é preciso resistência, luta e muita persistência para que esse projeto não caia em esquecimento.

CC BY

Recebido em 24 de fevereiro de 2019

Aceito em 08 de maio de 2019

CC BY